

AGONIA

REGIS BONVICINO

uma gaivota rente ao mar
voa entre os barcos
no pôr-do-sol
toca

asas na água
sem o peixe
voando em círculos
perto da árvore

em bando barcos parados
a voz da gaivota,
aguda, ecoa
rumo ao mar

fechado, mergulha
imersa, agora, como ostra
destroça o peixe
entre as patas gaivotas a lua?

na água que apagou
nuvens sobre a montanha
onde já é quase noite
acima um céu azul ainda

horizonte uma gaivota voa
luz acesa da ponte
silêncio íntimo da baía
cor no entanto a onda

O LIXO

plásticos voando baixo
cacos de uma garrafa
pétalas
sobre o asfalto

aquilo
que não mais
se considera útil
ou propício

há um balde
naquela lixeira
está nos sacos
jogados na esquina

caixas de madeira
está nos sacos
ao lado da cabine
telefônica

o lixo está contido
em outro saco
restos de comida e cigarros
no canteiro, sem a árvore,

lixo consentido
agora sob o viaduto
onde se confunde
com mendigos